

Funções gramaticais: Complemento e adjunto

Luiz Arthur Pagani (UFPR)

1 Tradição gramatical

- termos essenciais × termos acidentais:
 - “Sintaxe: um adjunto é um ‘elemento opcional’, enquanto um complemento é um ‘elemento obrigatório’.”[2, p. 2]
 - “Semântica: um adjunto ‘modifica’ o significado do seu núcleo, enquanto um complemento ‘completa’ o significado de seu núcleo.” [2, p. 2]
- complemento (argumentos): sujeito, objetos (direto e indireto) e complemento nominal
- adjunto: adjunto adverbial e adjunto adnominal

2 Posições (não-)argumentais

- argumentos são complementos, o resto são adjuntos:

É assumido na literatura que os argumentos de um verbo são relacionados às posições sintáticas de sujeito e complementos desse verbo, e o que não fizer parte dessa estrutura argumental, mas fizer parte de uma sentença contendo esse verbo, não é argumento do mesmo e estará em posição de adjunção. [1, p. 35]

3 Lógica

- argumentos são complementos, o resto são adjuntos:

A noção de argumento tem sua origem na lógica de predicados, em que um constituinte central, o predicado, que não tem seu sentido completo, ou seja, insaturado, pede um determinado número de argumentos que lhe completem ou saturem o sentido [usando o termo proposto pelo lógico Gottlieb Frege (1978)]. Assim, em um sistema de lógica de predicados, o predicado é especificado quanto ao número de argumentos que ele exige para se tornar uma expressão semanticamente saturada. Por exemplo, o predicado *correr* pede um argumento, sendo, portanto, classificado como predicado de um lugar; o predicado *comer* pede dois argumentos, sendo classificado como predicado de dois lugares; o verbo *colocar* exige três argumentos, sendo tratado como um predicado de três lugares; e assim por diante. Na linguagem lógica, podemos achar predicados de cinco, seis, n lugares. Entretanto, na linguagem natural, conseguimos achar predicados com um máximo de cinco lugares a serem preenchidos, como no caso do verbo *alugar*. [1, p. 36]

- Gottlob Frege! e não Gottlieb

4 Língua natural

- principal predicator — verbo:

Na estrutura da sentença, o predicator mais importante é o verbo [1, p. 37]

- argumentos — sujeito e complementos:

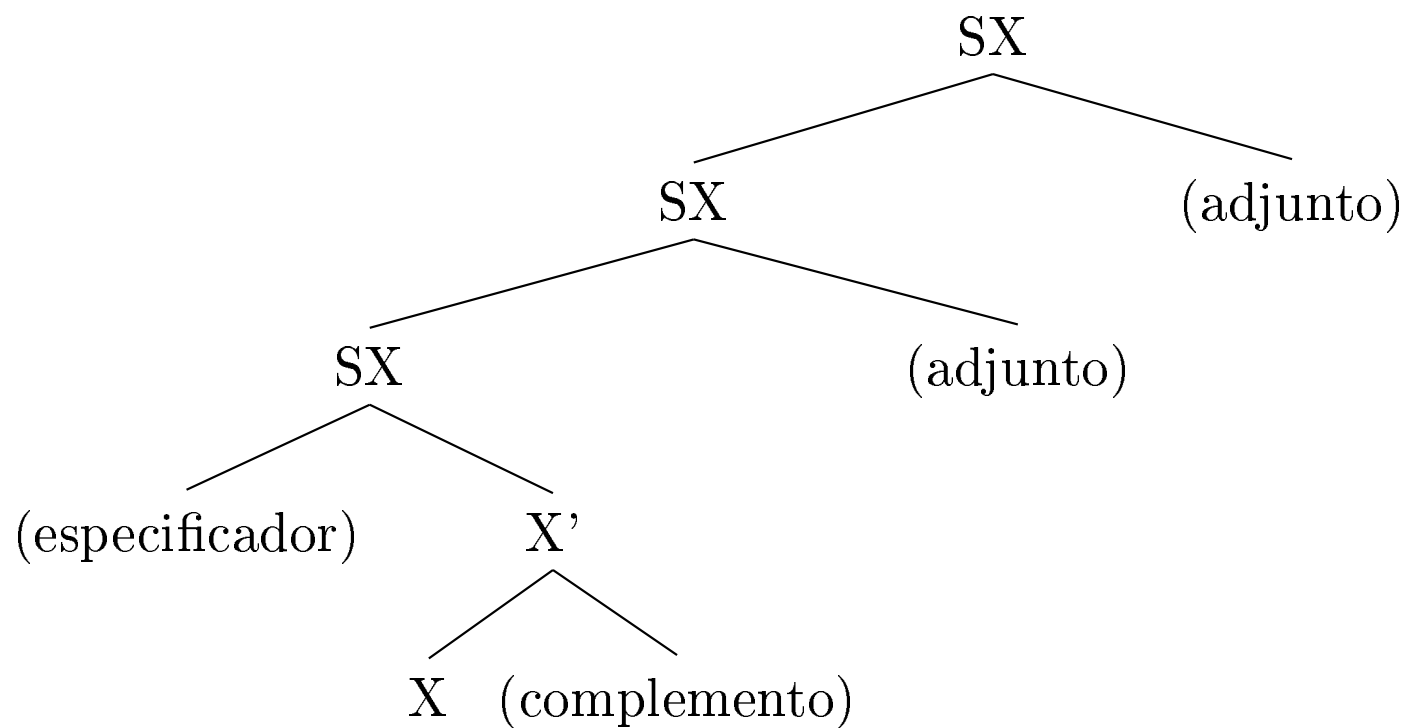
Os argumentos de um predicator verbal correspondem ao sujeito e aos complementos subcategorizados por esse predicator. Entenda-se por subcategorização o fenômeno de cada verbo particular selecionar a categoria gramatical dos constituintes com os quais pode, não pode, ou deve ocorrer no interior do sintagma verbal. Portanto existe uma associação direta dos argumentos que completam o sentido de um predicator com as funções sintáticas de sujeito e complementos. [1, p. 37]

- não-argumentos — adjuntos:

Aos constituintes que não são argumentos semânticos, associa-se a função sintática de adjunto. [1, p. 37]

- projeção do núcleo — complemento incluído, adjunto contido:

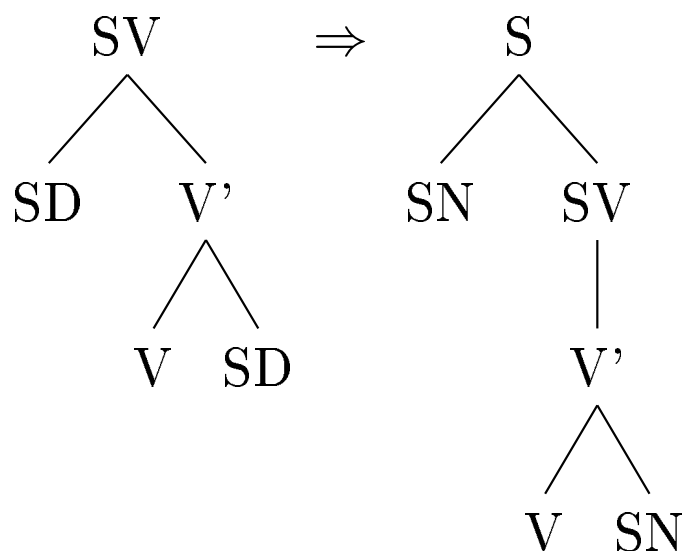
Em Chomsky (1986), as noções de argumentos (argumento externo e interno) e adjunto são captadas formalmente em termos de inclusão e continência: um argumento é um constituinte incluído na projeção máxima do núcleo com o qual está relacionado; um adjunto é um constituinte que está apenas contido na projeção máxima de um núcleo, uma vez que não é dominado por todos os segmentos da projeção máxima. [1, p. 37]



5 “Comprar”: quantos argumentos?

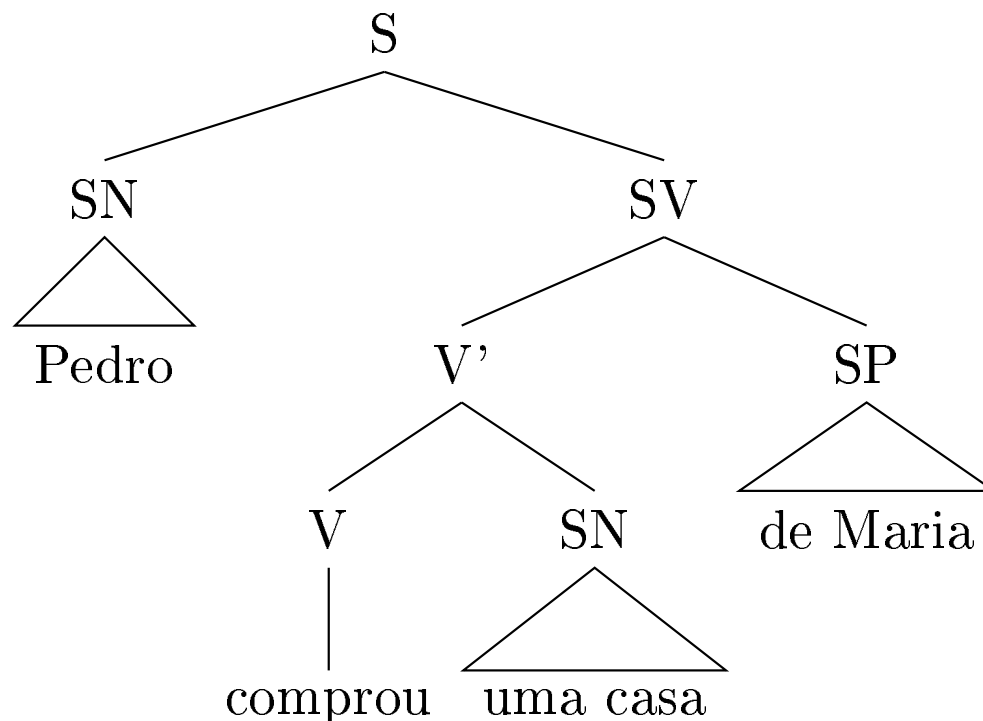
- Mioto, Cristina e Ruth [3] — dois:

Para eles, *comprar* é um verbo de dois argumentos, um externo e outro interno, apresentando a seguinte configuração sintática: [SV [SD V' [V SD]]. [1, p. 39]



- Raposo [4] — três:

Raposo (1992) propõe que o verbo *comprar* atribui três argumentos, o argumento externo e dois internos (complementos) [1, p. 39]



- quatro:

A ação de comprar, necessariamente, acarreta um valor, que completa o sentido do verbo *comprar*. Por que, então, escolher somente o tema e o alvo como complementos do verbo, e associar o valor à posição de adjunção? [1, p. 40]

- impossível colocar quatro argumentos na árvore

6 Julgamentos de gramaticalidade

- “vender”
 - ✓ João vendeu aquela casa para Maria por R\$100.000
 - ✓ João vendeu aquela casa para Maria
 - ✓ João vendeu aquela casa por R\$100.000
 - ✓ João vendeu aquela casa
 - * João vendeu para Maria por R\$100.000
 - * João vendeu para Maria
 - * João vendeu por R\$100.000
 - ? Aquela casa vendeu
 - * João vendeu

- “comprar”
 - ✓ João comprou aquela casa de Maria por R\$100.000
 - ✓ João comprou aquela casa de Maria
 - ✓ João comprou aquela casa por R\$100.000
 - ✓ João comprou aquela casa
 - * João comprou de Maria por R\$100.000
 - * João comprou de Maria
 - * João comprou por R\$100.000
 - * Aquela casa comprou
 - * João comprou

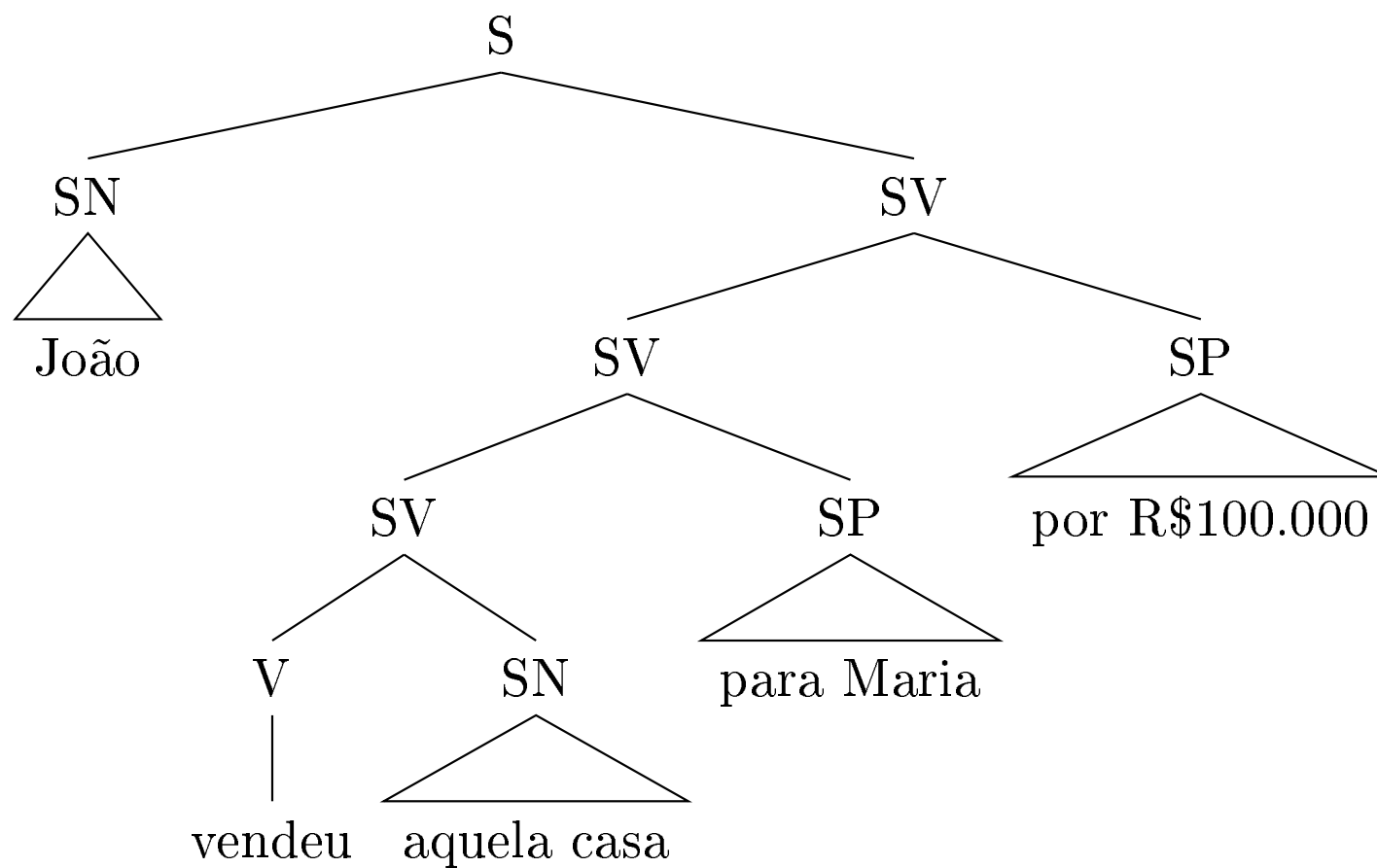
7 Acarretamentos

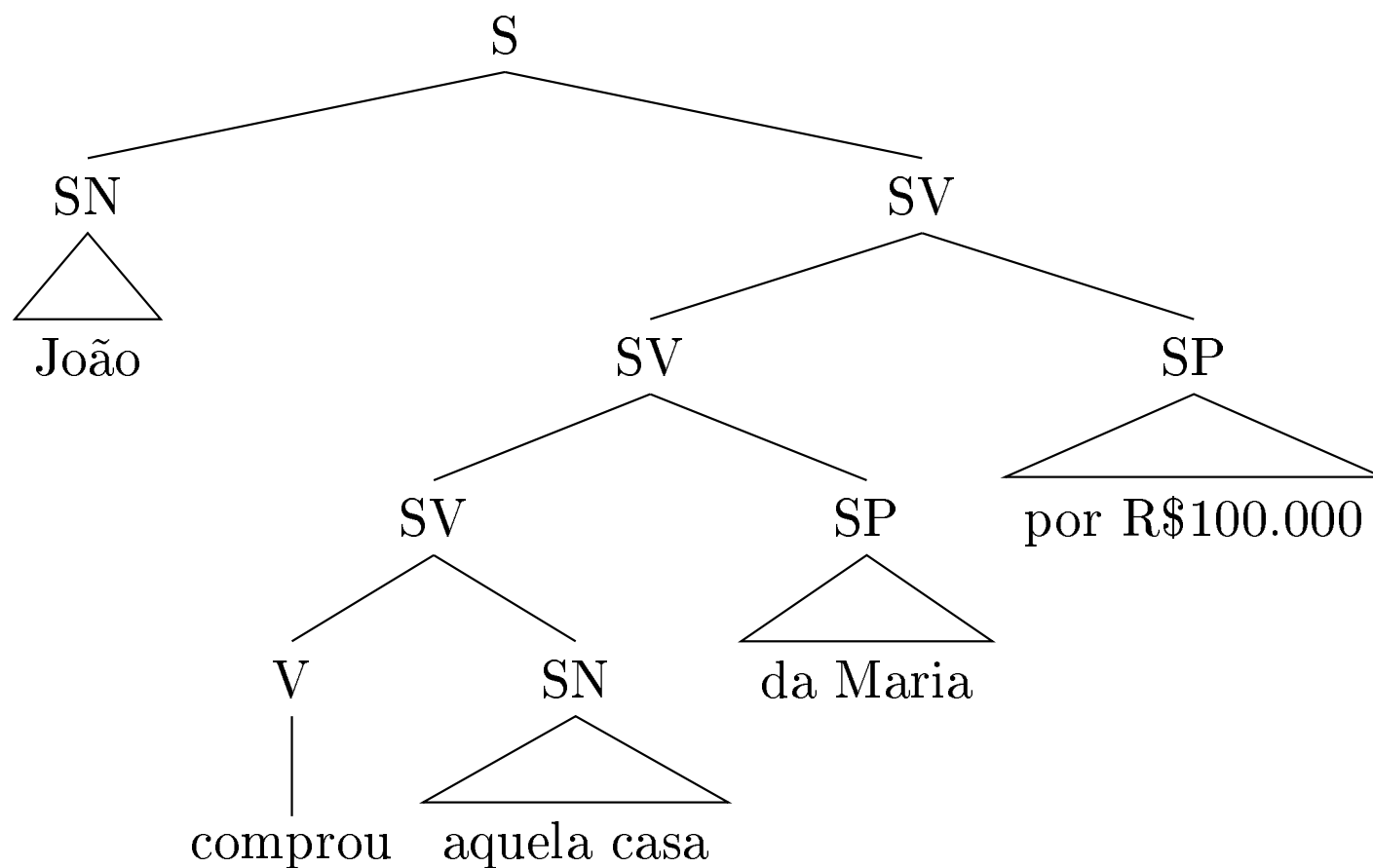
- Pedro comprou aquela casa
 - Pedro fez uma compra
 - Aquela casa foi comprada
 - Alguém vendeu aquela casa
 - Pedro fez um pagamento
 - A compra foi feita em Brasília
 - A compra foi feita no mês passado

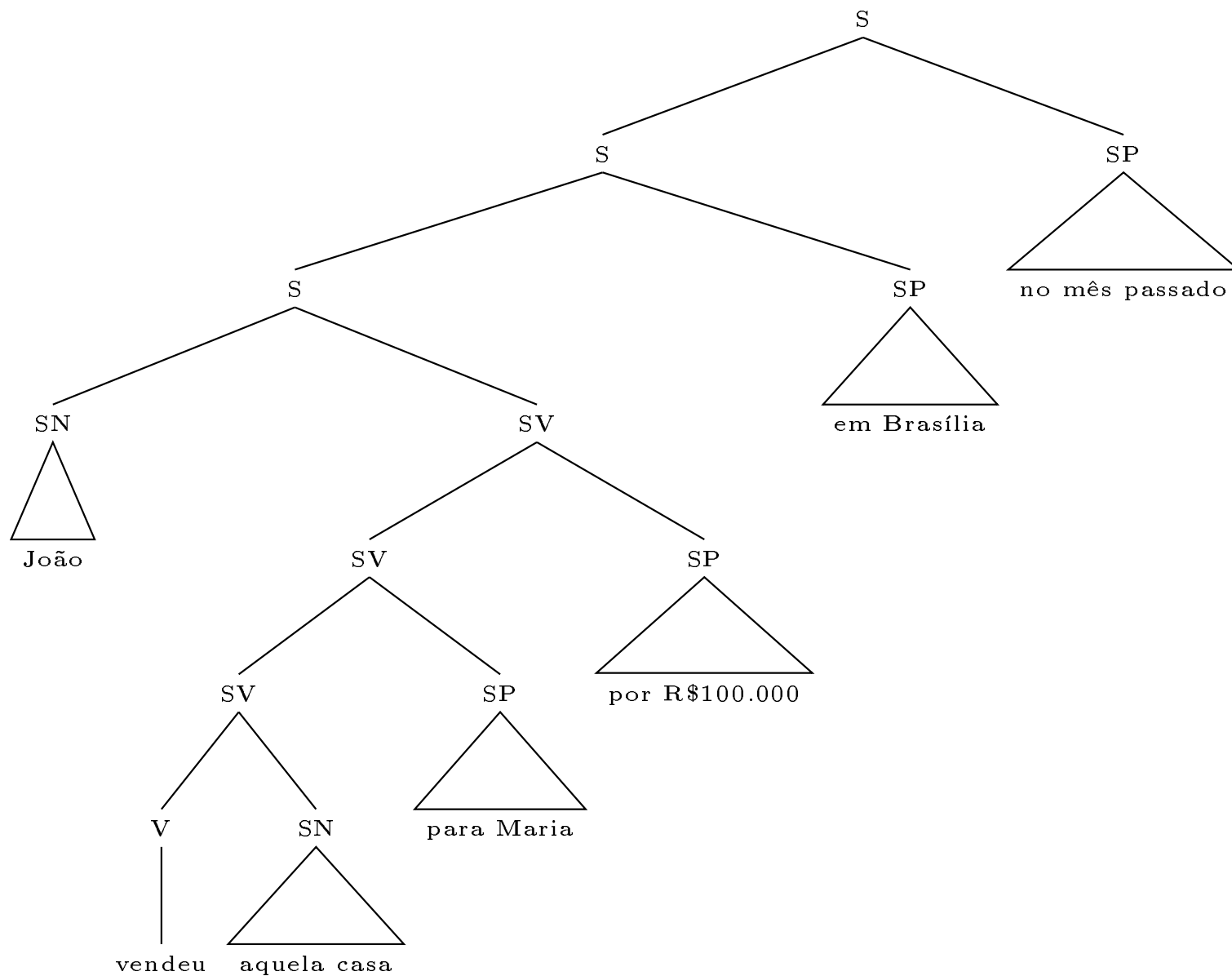
7.1 Julgamentos semânticos

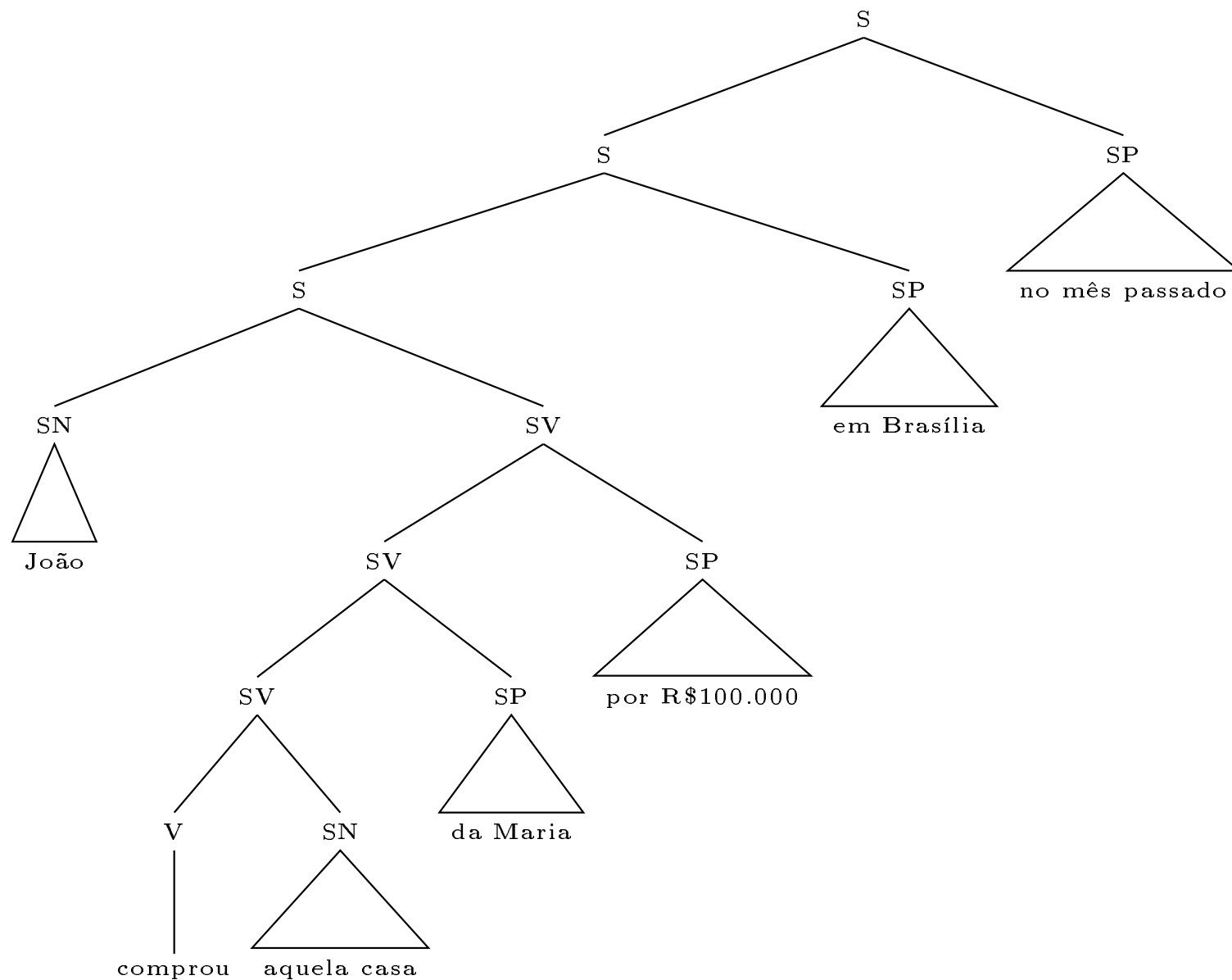
- ? Pedro comprou aquela casa, mas não fez uma compra
- ? Pedro comprou aquela casa, mas a casa não foi comprada
- ? Pedro comprou aquela casa, mas ninguém vendeu a casa
- ? Pedro comprou aquela casa, mas não pagou nada por ela
- ✓ Pedro comprou aquela casa, mas a compra não foi feita em Brasília
- ✓ Pedro comprou aquela casa, mas a compra não foi feita no mês passado

8 Árvores









Referências

- [1] Márcia Cançado. Argumentos: Complementos e adjuntos. *Alfa*, 53(1):35–59, 2009.
- [2] David R. Dowty. The dual analysis of adjuncts/complements in categorial grammar.
- [3] Carlos Miotto, Maria Cristina Figueiredo Silva, and Ruth Lopes. *Novo Manual de Sintaxe*. Contexto, São Paulo, 2013.
- [4] Eduardo Raposo. *Teoria da Gramática — A Faculdade da Linguagem*. Editorial Caminho, Lisboa, 1992.